



Cinco anos depois, extremismo violento atinge Montepuez e ameaça o negócio milionário de rubis

- O extremismo violento que afecta Cabo Delgado desde Outubro de 2017 atingiu, na madrugada desta quinta-feira (20 de Outubro), o distrito de Montepuez, palco das maiores reservas de rubis descobertas nos últimos 10 anos. O ataque visou o acampamento da Gemrock, uma subsidiária do grupo indiano Diacolor International DMCC que em 2019 adquiriu a totalidade dos activos do Regius Group em Moçambique, que incluem seis licenças para a prospecção de rubis em Montepuez.





A Gemrock evacuou o acampamento e alguns trabalhadores fugiram para a sede do posto administrativo de Namanhum-bir e outros para a vila municipal de Montepuez. Imagens das câmaras de vigilância a que o CDD teve acesso mostram um grupo de militares que chega ao acampamento da Gemrock depois da retirada dos atacantes, que deixaram uma viatura em chamas.

A incursão dos extremistas violentos contra uma das principais fontes da riqueza de Cabo Delgado acontece duas semanas depois da Gemrock realizar o seu primeiro leilão de rubis brutos extraídos em Montepuez. Na sessão que teve lugar de 3 a 7 de Outubro em Banquecoque, a capital da Tailândia, participaram 56 compradores e as empresas colocaram 442 ofertas de compra.

Apesar de afirmar que o leilão na Tailândia foi realizado sob a supervisão das autoridades moçambicanas, incluindo funcionários da Autoridade Tributária e Unidade de Gestão do Processo Kimberley (UGPK), como forma de garantir a transparência, a Gemrock não revela nem a quantidade de rubis vendidos e muito menos o valor arrecadado.

“Os compradores mostraram grande interesse no inventário bruto que estava em oferta e solicitaram quantidades maiores nos leilões futuros. Estes rubis excepcionais, a cor e saturação intensas, de qualidade gema, foram extraídos do distrito de Montepuez”, lê-se no comunicado da Gemrock. A empresa estava a planear realizar o segundo leilão no primeiro trimestre de 2023, mas o ataque desta quinta-feira que obrigou à

suspensão das operações poderá forçar a alteração dos planos de vendas.

O ataque contra a Gemrock fez soar os alarmes em Montepuez, onde mais de 10 empresas detêm concessões para a extracção de rubis. A Montepuez Ruby Mining (MRM), subsidiária da britânica Gemfields, retirou todo o seu pessoal e suspendeu as operações nas suas minas, que ficam a 12 quilómetros da concessão da Gemrock. Elementos da segurança privada e das Forças de Defesa e Segurança (FDS) permanecem em Namanhumbir a proteger as instalações da MRM e outras empresas que exploram rubis¹.

A MRM é a principal empresa que explora rubis em Montepuez e anualmente realiza pelo menos dois leilões em Singapura. O mais recente aconteceu no primeiro semestre deste ano, na qual a empresa vendeu 96 quilos de rubis. Outra empresa que realizou um leilão no primeiro semestre deste ano é a canadiana Fura Mining, que vendeu 82 quilos de rubis na Tailândia².

Em Setembro, a Fura Mining anunciou a extracção de um rubi com 101 quilates, uma das melhores pedras preciosas alguma vez extraídas em Montepuez. Baptizada com o nome de Estrela de Fura, a pedra foi colocada em leilão privado no Dubai. A Fura Mining é a segunda maior empresa que explora rubis em Montepuez, depois de ter adquirido, em 2018, nove licenças de exploração de rubis da Mustang e Regius por 9.5 milhões de euros. Um ano antes, a Fura Mining tinha concluído a compra da Cobadale Lda, empresa que detém 80% em quatro licenças de exploração de rubis³.

Ainda em Setembro, o Ministério dos Recursos Minerais e Energia anunciou para este mês a entrada de mais uma empresa no lucrativo negócio de rubis em Montepuez. Trata-se da Moza Minerals, que espera iniciar a produção ainda este ano.

O ataque desta quinta-feira é o segundo registado durante a semana. Na segunda-feira, os extremistas violentos atacaram aldeias do posto administrativo de Mesa, no distrito de Ancuabe. Pelo menos sete corpos de civis foram encontrados nas matas das aldeias de Chiúte e Necuaja, além das três mortes que já tinham sido reportadas⁴.

A nova vaga de ataques nos distritos do sul de Cabo Delgado está a agravar a crise humanitária na província, com milhares de famílias a abandonarem as suas comunidades em busca de refúgio. Pressionados pela ofensiva militar das forças conjuntas de Moçambique, Ruanda e SADC no norte de Cabo Delgado, os extremistas violentos parecerem concentrar as suas acções nos distritos mais ao sul da província, ameaçando os projectos de extracção de rubi (Montepuez) e de grafite (Ancuabe e Balama).

Em Palma e Mocímboa da Praia, distritos que já foram epicentros da insurgência, registam agora o retorno, ainda que de forma tímida, das famílias que haviam abandonado as suas zonas de origem devido ao conflito. A segurança nos dois distritos é assegurada pelas tropas ruandesas, cuja principal missão é criar condições para o retorno da multinacional francesa TotalEnergies a Afungi e proteger os projectos de GNL paralisados desde Abril de 2021 na sequência do ataque à vila de Palma.

¹ https://www.miningreview.com/diamonds-gems/cabo-delgado-insurgency-montepuez-ruby-mining-limitada-initiates-evacuation/?utm_campaign=MRA22%20-%20Weekly%20newsletters%20-%20Friday&utm_medium=email&_hsmi=65124358&_hsenc=p2ANqtz--a8EzozgGi18EZjCfqBVQKZYNwv4y_eT_-Fp4Q8uAiiyyIPCvi4d3f13quilW2EyHSCIZjMHZRyHi-Iji79Fq0eXF5Yw&utm_content=65124508&utm_source=hs_email

² <https://profile.co.mz/mireme-aponta-mais-uma-mineradora-no-negocio-de-rubis/>

³ <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/mocambique/mocambique-empresa-canadiana-detem-maior-area-de-exploracao-de-rubis-no-norte-adquirindo-mais-9-licencas-de-exploracao/>

⁴ <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/12124-ancuabe-localizados-mais-corpos-sem-vida-em-aldeias-do-posto-administrativo-de-meza-atacadas-pelos-terroristas>



EDITORIAL INFORMATION

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

